



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**A SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DA HORTA COMUNITÁRIA:
UM INCETIVO DA ESCOLA**

JUAZEIRO- BA

2018

TATIANE CRISTIANA DOS SANTOS

**A SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DA HORTA COMUNITÁRIA:
UM INCETIVO DA ESCOLA**

Projeto de intervenção apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, campus Juazeiro-BA como requisito para obtenção de título de Especialista em Educação do Campo..
Orientador: Prof. Dr. Vanderlei Souza Carvalho, Co-orientador: Eva Mônica Sarmiento

JUAZEIRO- BA

2018

**UNIVERSIDADE DO VALE DO SÃO FRANCISCO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

FOLHA DE APROVAÇÃO

TATIANE CRISTIANA DOS SANTOS

**A SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DA HORTA COMUNITÁRIA: UM
INCENTIVO DA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialização em Educação do Campo pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Aprovado em: _____ de _____ de _____.

Banca Examinadora

Professora Mônica Sarmiento da Silva, Professora Adjunto Colegiado Acadêmico de Zootecnia – Campus de Ciências Agrárias

Professora Sílvia Maria de Negreiros Souza, Professora Mestra em Zootecnia, Escola Família Agrícola Serra da Capivara

RESUMO

No decorrer do tempo houve um aumento da urbanização, da industrialização alimentar e mudanças de estilo de vida, com isso o Brasil tem passado por um processo de transição epidemiológica no qual coexistem a desnutrição e a obesidade atingindo boa parte da população. Sendo necessário promover novos modelos educacionais onde sejam integrados saúde, meio ambiente e desenvolvimento comunitário através de programas interdisciplinares. A horta comunitária escolar é uma excelente para potencializar o aprendizado do aluno e despertar seu interesse pela alimentação saudável, além de estimular sua conscientização para preservação do meio ambiente. Sendo assim, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de intervir na cultura alimentar e nutricional da comunidade escolar, tendo como objetivo principal promover a sustentabilidade e educação alimentar através da horta comunitária na escola. A implantação da horta será realizada em uma escola estadual com alunos do 8º e 9º ano. Tendo como perspectivas a promoção de saúde e bem-estar social, vindo a contribuir para o desenvolvimento local e melhorando a qualidade alimentar da comunidade escolar.

Palavras-chave: Horta comunitária. Horta escolar. Sustentabilidade.

ABSTRACT

Over time, there has been an increase in urbanization, food industrialization and lifestyle changes, with which Brazil has undergone a process of epidemiological transition in which malnutrition and obesity coexist, affecting a large part of the population. It is necessary to promote new educational models where health, environment and community development are integrated through interdisciplinary programs. The community school vegetable garden is an excellent way to boost student learning and to arouse their interest in healthy eating, as well as to stimulate their awareness for the preservation of the environment. Therefore, the present study is justified by the need to intervene in the food and nutritional culture of the school community, with the main objective of promoting sustainability and food education through the community vegetable garden in the school. The implementation of the garden will be carried out in a state school with 8th and 9th grade students. With the prospects of promoting health and social welfare, contributing to local development and improving the quality of food in the school community.

Keywords: Community garden. Sustainability. School vegetable garden.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA	9
3. OBJETIVOS.....	10
3.1 Objetivo geral	10
3.2 Objetivos específicos	10
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
4.1 A sustentabilidade através da horta comunitária: um incentivo da escola	11
4.2 Desenvolver a sustentabilidade através da horta comunitária: um incentivo a comunidade.....	12
5. METODOLOGIA.....	14
5.1 Tipo de estudo	144
5.2 Revisão bibliográfica.....	15
5.3 Análises dos Dados	15
6. CRONOGRAMA	16
7. ORÇAMENTO	167
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
9. REFERÊNCIAS.....	19

1. INTRODUÇÃO

Para GALLO et. al (2004) a formação de uma horta Comunitária é um processo que além de deslocar elementos do mercado informal para o formal, permite a aprendizagem entre todos os envolvidos. Há formação de grupo de trabalho da comunidade, a conscientização do trabalho comunitário, mutirões realizados para preparação do local da horta e a conscientização de que o empreendimento lhes pertence realmente.

Ainda segundo o autor os projetos mostram que é possível resolver questões ambientais e, ao mesmo tempo, criar trabalho e renda para populações excluídas. Com políticas públicas participativas, resgatam-se socialmente populações marginalizadas e, ao mesmo tempo, introduzem-se benefícios ambientais no meio urbano. A educação para a preservação ambiental e para a cooperação é o instrumento desse processo.

A horta inserida no ambiente da comunidade possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em Educação Ambiental e alimentar associando teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos (MORGADO e SANTOS, 2008).

De acordo com RODRIGUES e FREIXO (2009), a escola é considerada um espaço social, local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização. Através da potencialização de atividades desenvolvidas nesse ambiente, os alunos terão acesso a um novo caminho de saberes e descobertas no processo de aprendizagem. À medida que os saberes são construídos de formas variadas, concomitantemente desenvolve-se nos alunos a capacidade de transformar sua própria realidade. A escola passa a ser assim um local de importância social significativa, contribuindo para a formação de cidadãos envolvidos com a melhoria da qualidade da vida planetária.

Para CRIBB (2007), a horta promove a aquisição de novos valores, boas atitudes, transforma a forma de pensar, valoriza o trabalho em equipe, a solidariedade, a cooperação, desenvolve a criatividade e a percepção da importância do cuidado, o senso de responsabilidade, de autonomia, além de sensibilizar para a busca de

soluções para os problemas ambientais. Assim, a cidadania não pode ser concebida apenas ambientalmente, ao contrário, precisa ter foco na superação da desigualdade, na eliminação das sangrentas diferenças econômicas e na integração da diversidade cultural da humanidade. Assim, não podemos falar em cidadania planetária ou global sem que ocorram mudanças integrais que ultrapassem a esfera ambiental (GADOTTI, 2002).

Ainda segundo GADOTTI (2008), o conceito “sustentabilidade” é um termo que associado ao desenvolvimento sofreu um grande desgaste, tornando-se para muitos uma associação incompatível, um absurdo lógico, porém, essa associação de conceitos vai além de um qualificativo econômico da preservação dos recursos e da viabilidade de um desenvolvimento sem agressão ao meio ambiente, refere-se ao próprio sentido do que somos, de onde viemos e para onde vamos, na qualidade de seres humanos.

O presente trabalho tem como proposta trabalhar com a interdisciplinaridade das áreas do conhecimento com o auxílio da horta comunitária desenvolvendo várias ações, tais como: o manejo da terra, o plantio, viabilizando meios para o cuidado com o meio ambiente através da sustentabilidade, alimentação saudável como também desenvolver um trabalho em equipe.

2. JUSTIFICATIVA

O Projeto A Sustentabilidade Através da Horta Comunitária: Um Incentivo da Escola, foi pensado com a finalidade precípua de junto aos docentes e discentes, estes últimos que fazem parte de uma comunidade de agricultores, trabalhadores rurais para que possam desenvolver a horta comunitária, afim de ter suas próprias hortaliças orgânicas, saudáveis na sua mesa, sem grandes custos e também dessa forma contribuir com o meio ambiente, através da Sustentabilidade.

Segundo Giovanni e Zanetti (2006, p.1) (...) desenvolvendo uma ação educativa, como método de sensibilização dos educandos a esse respeito e com a construção de uma horta na escola, mostra que através da Horticultura Orgânica, é possível melhorar a qualidade de vida dos seres humanos, enunciando as vantagens que esta apresentaria em relação aos métodos convencionais de cultivo,

Numa horta escolar, há ainda a possibilidade de se trabalhar diversos temas, dentre os quais, os conceitos, princípios e o histórico da agricultura, a importância da educação ambiental e das hortaliças para a saúde, além das aulas práticas onde se trabalham as formas de plantio, o cultivo e o cuidado com as hortaliças (CRIBB, 2010).

Desse modo, o trabalho em questão justifica-se pela necessidade de intervir na cultura alimentar e nutricional da comunidade escolar, com base na compreensão de que é possível incentivar a educação integral de jovens, adultos e idosos de escolas e suas comunidades, por meio das hortas escolares inserindo a alimentação nutritiva, saudável e ambientalmente sustentável como um meio gerador da prática pedagógica.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Promover a sustentabilidade e educação alimentar através da horta comunitária na escola Monteiro Lobato, extensão no Assentamento Alto da Areia- Izacolândia-PE, EJA Campo.

3.2 Objetivos específicos

- Aproveitar as áreas ociosas da escola como um todo
- Cultivar hortas e legumes orgânicos
- Contribuir na complementação de alimentos frescos e saudáveis.
- Verificar a influencia do cultivo da horta comunitária nos alunos;
- Desenvolver práticas e hábitos alimentares saudáveis.
- Potencializar saberes e práticas da coletividade em prol do cultivo de hortaliças.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 A sustentabilidade através da horta comunitária: um incentivo da escola

Na educação é necessário criar ambientes de aprendizagem nos quais o currículo e a prática estejam interligados, o processo e conteúdo sejam uma coisa só, ambientes em que aprender faça parte da vida real, que os ciclos naturais reflitam os ciclos do conhecimento e nós voltemos a sentir o prazer de ter raízes num lugar (EVANS, 2006).

Se quisermos uma educação para a vida, para a satisfação individual e coletiva, que nos ajude a ter um contato sensível e consciente com o belo e, ao mesmo tempo, que nos ensine a cuidar do planeta em que vivemos de forma sustentável, temos, então, de falar não simplesmente de qualidade de educação, mas, de qualidade sociocultural e socioambiental da educação (PADILHA, 2007).

Nesse sentido, a nova visão da realidade baseia-se na consciência do estado das inter-relações e interdependência essencial de todos os fenômenos físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Essa visão transcende as atuais fronteiras disciplinares e conceituais (CAPRA, 2006). Assim, a educação e os processos educativos desenvolvidos nas escolas ou fora delas precisam ser articulados para gerar espaços de formação de fundamental importância na gestão do saber, e a transformação de mentalidades para o exercício pleno da cidadania na gestão compartilhada do Desenvolvimento Local Sustentável (MUTIM, 2007).

A implantação da horta na comunidade auxilia no desenvolvimento de inúmeras aprendizagens e valores, agregado ao incentivo de implantação de programas que visem a construção de um mundo mais sustentável. Outro aspecto relevante é o debate que se promove quanto à questão ambiental (entendimento sistêmico e processual do meio ambiente e das relações sociais), alimentar (introdução de produtos da horta orgânica na alimentação escolar), nutricional (fornecimento de alimento sadio e equilibrado) e formação continuada do corpo docente (qualificação dos professores e discussão do tema gerador no currículo escolar) e da comunidade escolar (BRASIL, 2010).

De acordo com PIMENTA e RODRIGUES (2011), a horta inserida no ambiente escolar torna-se um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades

pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino/aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos. Pode ser observado um papel bastante importante, auxiliando a comunidade escolar no planejamento, execução e manutenção das hortas, levando até ela princípios de horticultura orgânica, compostagem, formas de produção dos alimentos, o solo como Fonte de vida, relação campo cidade, entre outros.

Embasado no pensamento de CAPRA e ARENHALDTC (2012), a horta é um instrumento que pode disparar e promover vivências e transformações múltiplas entre os envolvidos e o ambiente do seu entorno, bem como permitir a abordagem de diferentes conteúdos curriculares de maneira significativa e contextualizada, na perspectiva da integração das diversas áreas do conhecimento e da afirmação de uma cultura da sustentabilidade.

4.2 Desenvolver a sustentabilidade através da horta comunitária: um incentivo a comunidade

Devido a urbanização intensiva, aumento da industrialização alimentar e as mudanças de estilo de vida, o Brasil vem passando por um processo de transição epidemiológica no qual coexistem a desnutrição e a obesidade atingindo boa parte da população. Com isso, o Ministério da Educação considera de grande importância o estabelecimento de novos modelos educacionais onde sejam integrados saúde, meio ambiente e desenvolvimento comunitário através de programas interdisciplinares (FERNANDES, 2005).

A problemática ambiental é uma das principais preocupações da sociedade moderna, o que acaba promovendo várias iniciativas com intuito de reverter a situação atual de consequências danosas à vida na terra. Uma dessas iniciativas diz respeito a Educação Ambiental que as instituições de educação básica estão procurando implementar, buscando acima de tudo a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com as principais preocupações da sociedade (MORGADO et al., 2008).

A Horta escolar é uma estratégia que representa no âmbito educacional um eixo que aborda todas as dimensões da escola onde se envolvem múltiplos aspectos que

acabam tendo grande contribuição na formação integral dos alunos e da própria comunidade escolar (FERNANDES, 2005).

A horta comunitária garante ao estudante uma possibilidade de aprender todas as etapas de cultivo como planejar, plantar, selecionar o que plantar, transplantar mudas, regar, cuidar e colher, promove alteração da relação dos indivíduos com o ambiente em que eles vivem, propiciando a construção dos princípios de responsabilidade e respeito com a natureza, com o ambiente escolar e comunidade, com a sustentabilidade e a valorização das relações com a sua e com outras espécies (PIMENTA e RODRIGUES, 2011).

Esses conhecimentos podem ser socializados na escola e compartilhados com a família dos educandos, por meio de mecanismos de formação sistemática e continuada, como artifícios capazes de promover mudanças na cultura alimentar, ambiental e educacional (PIMENTA e RODRIGUES, 2011).

Muitas famílias e algumas organizações desenvolvem estratégias para lidar ou mesmo amenizar as carências alimentares e nutricionais, como por exemplo, as iniciativas no campo da educação alimentar e a adoção de práticas agrícolas nos quintais (COELHO e BÓGUS, 2016)

De acordo com MONTEIRO e MENDONÇA (2004), o tipo de alimentação disponível no mercado industrial, qualidade, bem como sua interferência na saúde, são motivos que levam a valorização dos alimentos cultivados na horta, devido à não utilização de produtos químicos na produção e ao fato de serem frescos, colhidos na hora, é outro aspecto importante. A horta comunitária, além de produzir alimentos saudáveis também é uma forma de ocupação e terapia.

As informações sobre a importância da horta, deve transpassar os muros da escola, de modo a levar a comunidade local uma socialização dos benefícios, com isso as pessoas darão maior valorização a natureza, fazendo consumo saudável e sustentável. Com informações a população poderá dar continuidade a plantação, trocar mudas, sementes, alimentos e conhecimentos com os parentes e vizinhos, regatando sociabilidades perdidas e permitindo promoção de saúde e bem-estar social (MONTEIRO e MENDONÇA, 2004).

5. METODOLOGIA

5.1 Tipo de estudo

O referido projeto foi apresentado no início de Novembro de 2017 na extensão da Escola Monteiro Lobato, localizada no Assentamento Alto da Areia – Izacolândia, no município de Petrolina-PE, nas turmas de EJA Campo dos Anos Iniciais e Finais onde será realizada na mesma. Foi feito um levantamento bibliográfico, escolha da escola, busca das áreas ociosas, reuniões com responsáveis pela escola, alunos, professores, presidente e vice-presidente do assentamento, conversas e palestras sobre a construção da horta, manejos, técnicas para o cultivo de hortaliças e legumes, com previsão de realização entre novembro de 2017 a fevereiro de 2018.

A presente proposta da Horta Orgânica, teve como um dos objetivos desenvolver um trabalho coletivo entre as turmas, como também viabilizar diversas atividades interdisciplinares das áreas do conhecimento de cada disciplina e aprendizado de noções de ecologia.

O início das realizações das atividades práticas deu-se pela construção do quintal da Horta ao lado da escola, no mês de Novembro de 2017 numa área de 15x20 m², feito pelos alunos, familiares, professores e coordenadores, com a utilização de materiais, tais como: estacas de madeiras, arames liso, arame farpado, tela de pinteiro, confecção da cancela. Em seguida a preparação do solo com adubação orgânica, levantamento dos canteiros, logo depois da adubação foi feito o revolvimento do solo e formação dos canteiros, encerrando assim o primeiro dia das atividades. Na semana seguinte foi feito o cultivo das hortaliças e legumes, tais como: Alface, coentro, pimentinha, pimentão, tomate cereja, rúcula, beterraba, couve, salsinha e aos redores plantas medicinais.

Tendo em vista que é um projeto contínuo, foi feito uma escala com o cronograma dos dias e horários, contando com a participação de todos que fazem parte da escola, atividades essas de adubação, cultivo, limpeza, irrigação feita com irrigadores manuais, com auxílio da caixa d'água de 1000 litros, essa também sendo

acompanhada pelos alunos para permanecer cheia nos dias em que a comunidade recebe abastecimento de água de dois em dois dias.

Os conteúdos previsto para este projeto será através de abordagem teórica na sala de aula com observação da participação nas atividades práticas de forma interdisciplinar feita por professores e o coordenador da escola.

5.2 Revisão bibliográfica

A busca de informações, esclarecimentos sobre o tema e todo material coletado para pesquisa bibliográfica, serão buscados em textos referenciados e artigos completos a partir dos bancos de dados Google acadêmico, Periódicos Capes e Scielo, utilizando como principais termos de indexação: horta comunitária; horta escolar; alimentos orgânicos; alimentação sustentável; educação alimentar.

5.3 Análises dos Dados

A análise dos dados será realizada com base em percentuais estatísticos abordando os resultados do cultivo da horta comunitária em forma de gráficos e tabelas, métodos que possibilita uma melhor demonstração das conclusões obtidas no desenvolvimento da pesquisa.

6. CRONOGRAMA

Mês/Atividades planejadas	NOVEMBRO 2017	DEZEMBRO 2017	JANEIRO 2018	FEVEREIRO 2018

Levantamento bibliográfico	X	X	X	X
Busca das áreas ociosas	X	X		
Escolha da escola	X	X		
Reuniões com os responsáveis pela escola com intuito de divulgar o projeto e expor seus objetivos e metodologia		X		
Conversa com os alunos sobre a importância da horta comunitária			X	
Apresentação de manejos e técnicas importantes para o cultivo de hortaliças e legumes em uma horta			X	
Compra de mudas para o plantio		X		
Preparação dos canteiros para a plantação		X	X	
Cultivo de hortaliças e legumes		X	X	X

7. Orçamento

Categoria de despesa	UN	Quantidade	Valor Unitário	Total
----------------------	----	------------	----------------	-------

Tela de Pinteiro 1,5 alt	MT	40M	10,00	400,00
Tela de Sombreamento 3m de largura	MT	20M	14,00	280,00
Arame Liso	KG	2KG	13,00	26,00
Arame Farpado	KG	500MT	260,00	260,00
Grampo para cerca 7x8/12	MT	2KG	11,00	22,00
Caixa de Água 1000l	UM	01	319,80	319,80
Regador de 10L	UM	04	22,00	88,00
Carrinho de Mão	UM	02	178,00	356,00
Enxada	UM	04	38,50	154,00
Chibanca	UM	04	65,00	260,00
Sementes	UM	-	-	-
Pá Larga	UM	04	37,00	148,00
Mangueira	UM	01	70,00	70,00
Total	-	-		2.383,80

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido trabalho tem como perspectivas a promoção de saúde e bem-estar social, contribuindo para o desenvolvimento local e melhorando a qualidade alimentar da comunidade escolar. Que a população reconheça a importância da horta comunitária sendo esse projeto aplicado em outras escolas e na comunidade em seu entorno.

Outra perspectiva é garantir aos usuários uma complementação nas condições de alimentação, proporcionando-lhes mais uma fonte de nutrimento, uma fonte natural com alimentos frescos e saudáveis, e também contribuir para manutenção de práticas e hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis, que após o término do projeto haja a manutenção das plantações, continuidade da horta comunitária na escola, e que os participantes levem o aprendizado para os seus lares.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENHALDT, R. **Horta Escolar**: uma estratégia pedagógica de “ecoalfabetização” nos anos iniciais do ensino fundamental. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2012.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006

COELHO, Denise Eugenia Pereira; BÓGUS, Cláudia Maria. **Vivências de plantar e comer**: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores. Saúde Soc. São Paulo, v.25, n.3, p.761-771, 2016.

CRIBB, S.L.de S.P. **Contribuições da Educação Ambiental e Horta Escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente**.REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, v.3 n 1 p. 42-60 Abril 2010.

CRIBB, S. L. S. P. **A horta escolar como elemento dinamizador da Educação Ambiental e de hábitos alimentares saudáveis**. In: Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2007, Florianópolis. VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, 2007.

EVANS, Ann. In: CAPRA, Fritjof e outros. **Alfabetização ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável. Cultrix: São Paulo, 2006.

FERNANDES, M.C.A. **A Horta Escolar como Eixo Gerador de Dinâmicas Comunitárias, Educação Ambiental e Alimentação Saudável e Sustentável**. Projeto PCT/BRA/3003. Ed. FAO e FNDE/MEC, Brasília, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, p. 78, 2000.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**. Uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. 2008- Instituto Paulo Freire.

GALLO, Z.; SPAVOREK, R.B.M.; MARTINS, F.P.L. **Das hortas domésticas para a horta comunitária**: Um estudo de caso no Bairro Jardim Orienta em Piracicaba, SP. In: II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Anais... Belo Horizonte, 2004, 4p.

GIOVANNI, Patricia Carla; ZANETTI Camila Brunhari. Educação Ambiental e Construção de Horta Orgânica na Escola: Um Alerta sobre o Cultivo e o Consumo de Produtos com Agrotóxicos. Revista Hispeci & Lema. São Paulo, v. 9, 2006. Disponível em: <http://www.fafibe.br/down/revista/revista9.pdf>.

MONTEIRO D.; MENDONÇA M. M. de. Quintais na cidade: a experiência de moradores da periferia do Rio de Janeiro. Agriculturas - v. 1, nº 0, pp. 29-31, set. 2004. Disponível em: <<http://www.aspta.org.br/publicue/media/Artigo%207.pdf>>.

MORGADO, F. S.; SANTOS, M. A. A. A Horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar: Experiência d Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis. EXTENSIO: **Revista Eletrônica de Extensão**, Santa Catarina, n. 6, p. 1- 10, 2008.

MUTIM, Avelar Luiz Bastos. Análise da articulação de processos educativos formais e não-formais como estratégia para a gestão do desenvolvimento local sustentável. In: **Revista da FAEEBA**. Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 16, n. 28, jul./dez., 2007.

PADILHA, P.R. **Educar em todos os cantos**: reflexões e canções por uma educação intertranscultural. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007.

PIMENTA, J. C; RODRIGUES, K. S. M. **Projeto horta escola**: ações de educação ambiental na escola Centro Promocional Todos os Santos de Goiânia (GO). II SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade UFG / IESA / NUPEAT – Goiânia, maio de 2011.

RUY, R. V. A Educação Ambiental na Escola. In: **Revista Eletrônica de Ciências**. Rio Claro, 2004. Disponível em < http://cdcc.sc.usp.br/ciencia/artigos/art_26/educambiental.html.

RODRIGUES, I. O. F.; FREIXOS, A. A. Representações e Práticas de Educação Ambiental em Uma Escola Pública do Município de Feira de Santana (BA): 66 subsídios para a ambientalização do currículo escolar. **Rev. Bras. de Ed. Ambiental**, Cuiabá, 2009.

TODERO, M. **Consumo consciente e percepção do consumidor sobre ações corporativas vinculadas ao conceito de responsabilidade social**: um estudo no setor da saúde. 2009. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2009.